

Marcha Contra a Mineração em Mendoza: ‘El agua no se negocia’

Rafael Kruter Flores¹

Resumo

Nos início de março de 2012, a cidade de Mendoza na Argentina celebrou a festa do vinho, *Vendimia*, tradição na Província há décadas. Na mesma data festiva, a Unión de Asambleas Ciudadanas (UAC) organizou lá seu 18º Encontro. O ápice do Encontro foi a marcha pelas ruas da cidade de Mendoza. Os membros da Asamblea Popular por el Agua de Mendoza se ocuparam de organizar a marcha, que foi uma festa. O dia estava lindo, as ruas tomadas de gente (foram contabilizadas aproximadamente 8 mil pessoas), crianças, famílias, idosos, todos engrossando o coro “El agua de Mendoza no se negocia”.

Palavras-chave: Água. Mineração. Mendoza. Unión de Asambleas Ciudadanas. Vendimia.

Marcha en Contra de la Minería en Mendoza: ‘El agua no se negocia’

Resumen

En el inicio de marzo de 2012, la ciudad de Mendoza en Argentina ha celebrado la fiesta del vino, *Vendimia*, tradición en la Provincia por décadas. En la misma fecha, la Unión de Asambleas Ciudadanas (UAC) ha organizado su 18º Encuentro. El punto alto del encuentro fue la marcha por las calles de la ciudad de Mendoza. Los miembros de la Asamblea Popular por el Agua de Mendoza trataran de la marcha, que fue como una fiesta. El día ha estado muy lindo, las calles llenas de gente (fueran contabilizadas cerca de 8 mil personas), niños, familias, viejos, todo haciendo coro: "El agua de Mendoza no se negocia”.

Palabras clave: Agua. Minería. Unión de Asambleas Ciudadanas. Vendimia.

March Against Mining in Mendoza: ‘Water is not for business’

Abstract

In the first days of March 2012, the city of Mendonza, in Argentina, celebrated the wine festival, a tradition of the Province. In the same days, the Union of Citizens Assembly organized its 18º Meeting. The top of the Meeting was a March through the streets of Mendoza. The participants of the Water Popular Assembly organized the March. It was a party. The day was beautiful, the streets full of people (around 8 thousand people were estimated to be there), children, families, older people, everyone stressing that “The water of Mendonza is not for business”.

Keywords: Water. Mining. Mendoza. Unión de Asambleas Ciudadanas. Vendimia.

Nos início de março de 2012, a cidade de Mendoza na Argentina celebrou a festa do vinho, *Vendimia*, tradição na Província há décadas. Na mesma data festiva, a Unión de

¹ Doutorando em Administração na área de Organizações e membro do grupo de pesquisa Organizações e Práxis Libertadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/UFRGS). Correio eletrônico: rkflores@ea.ufrgs.br.

Asambleas Ciudadanas (UAC) organizou lá seu 18º Encontro. O local foi escolhido pelo fato de a região estar em festa; e ser alvo do interesse da transnacional Coro Mining Group para a instalação de uma mina a céu aberto, em um projeto chamado San Jorge. O projeto San Jorge é mais um dos vários projetos de exploração de minas a céu aberto naquele País. Algumas minas já estão sendo exploradas, outras em implantação, e outros projetos estão sendo negados pelo povo organizado em Asambleas.

Na província de Mendoza, o conflito inclui uma determinação legal, a Ley 7722, uma lei que proíbe o uso de cianuro em atividades industriais. O cianuro é fundamental na exploração de minérios a céu aberto, e um componente altamente tóxico e poluente. Lobistas querem tornar a lei anticonstitucional para executar o projeto. Neste contexto, o movimento asambleario argentino tem questionado em todo o País a política desenvolvimentista que o governo Kirchner encontrou como saída para a crise argentina. A água está no centro do debate. O argumento é que ‘a água vale mais que o ouro’, e que ‘sem água não há vinho’; ‘sem água não há vida’.

O ápice do 18º Encontro da UAC foi a marcha pelas ruas da cidade de Mendoza. Os membros da Asamblea Popular por el Agua de Mendoza se ocuparam de organizar a marcha. A cidade estava em festa popular, haviam palanques de representantes do governo no caminho, famílias assistindo, o grupo La Campora (partidários governistas jovens), estavam presentes. A saída foi difícil. Eram muitos grupos. Os organizadores pediam para que os partidos políticos deixassem os asambleístas passar na frente. Eles poderiam participar da marcha, mas havia claramente uma ordem de prioridade, e os partidos eram os últimos.

A marcha foi uma festa. O dia estava lindo, as ruas tomadas de gente (foram contabilizadas aproximadamente 8 mil pessoas), crianças, famílias, idosos, cães de estimação, todos engrossando o coro “El agua de Mendoza no se negocia”.









